

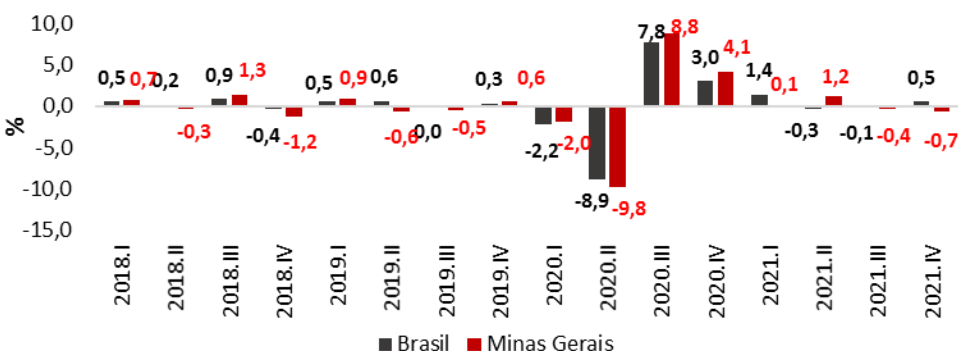


### PIB – MG | 4º Trimestre de 2021

A Fundação João Pinheiro (FJP), por meio da Diretoria de Estatística e Informações (Direi), apresenta neste informativo os resultados do Produto Interno Bruto (PIB) de Minas Gerais para o quarto trimestre e, conseqüentemente, a primeira estimativa para o resultado acumulado para 2021[1].

A análise dos valores observados para a variação real do produto agregado ao longo de 2021 permite concluir que, no caso brasileiro, houve crescimento econômico constatado na série com ajuste sazonal no primeiro trimestre de 2021 (1,4%) e no último trimestre do ano passado (0,5%), uma vez que a atividade econômica se retraiu no segundo (-0,3%) e no terceiro (-0,1%) trimestre de 2021. Já em Minas Gerais a variação positiva do índice de volume do PIB mineiro ocorreu, praticamente, no segundo trimestre deste ano (1,2%), tendo em vista que, no primeiro trimestre de 2021, a economia mineira expandiu-se apenas 0,1% e houve retração no nível de atividade produtiva no terceiro (-0,4%) e no quarto (-0,7%) trimestre de 2021 (Gráfico 1).

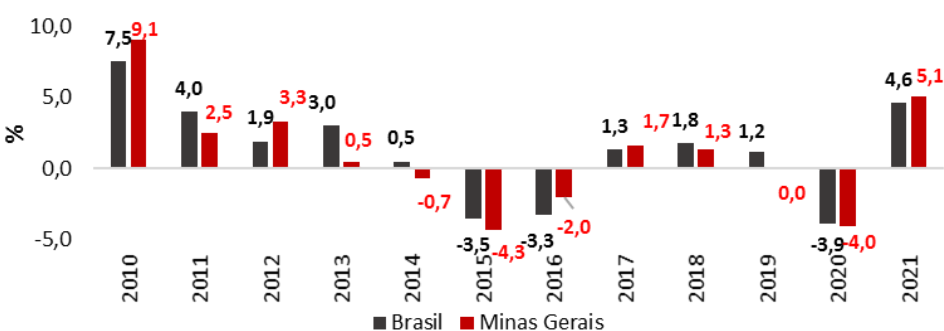
**Gráfico 1: Taxa de variação no trimestre contra o trimestre imediatamente anterior do índice de volume do Produto Interno Bruto Trimestral – Minas Gerais e Brasil – 1º Trimestre/2018-4º Trimestre/2021**



O PIB estadual encerrou o último trimestre de 2021 0,4% acima do quarto trimestre de 2019 (período pré-pandemia), mas continuou 4,8% abaixo do ponto mais alto da atividade econômica na análise histórica da série ajustada sazonalmente (observado no terceiro trimestre de 2012).

Fontes: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi), Coordenação de Contas Regionais; Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

**Gráfico 2: Taxa de variação anual do índice de volume do Produto Interno Bruto – Minas Gerais e Brasil – 2010-2021**



Apesar da evolução desfavorável da atividade econômica mineira no segundo semestre do ano passado, o desempenho relativamente positivo no segundo trimestre de 2021 contribuiu para que o volume do PIB de Minas Gerais aumentasse 5,1% em 2021 comparativamente a 2020. Note-se que esse desempenho esteve combinado com o efeito da base de comparação fraca observada em 2020 em razão da pandemia da Covid-19, visto que foi constatado um colapso da atividade produtiva no primeiro semestre do ano em questão.

Fontes: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi), Coordenação de Contas Regionais; Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Para a economia nacional, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) estimou uma expansão de 4,6% na mesma base de comparação (Gráfico 2).

Nota: [1] Os resultados dos anos de 2020 e 2021 permanecem como preliminares até a divulgação das pesquisas estruturais e incorporação dos seus resultados pelo Sistema de Contas Regionais (SCR).

O crescimento da economia estadual em 2021 foi puxado pela variação positiva no volume de Valor Adicionado Bruto (VAB) da indústria (9,2%) e dos serviços (4,1%). A extração mineral foi a atividade que apresentou a maior expansão no acumulado do ano (15,0%) (Tabela 1). Mesmo com a retração de 6,1% no índice de volume setorial no quarto trimestre de 2021 em relação ao trimestre imediatamente anterior, provocada, em boa medida, pelo desempenho do “Sistema Sudeste” da empresa Vale em função da manutenção não programada na mina de Brucutu e exaustão na lavra licenciada em Água Limpa, a indústria extrativa mineral encerrou o último trimestre de 2021 4,9% acima do período pré-pandemia (quarto trimestre de 2019). Apesar do aumento no volume de produção em 2021 comparativamente a 2020, o setor ainda não foi capaz de retornar ao nível produtivo que vigorava no período que antecede o rompimento da barragem de Brumadinho (quarto trimestre de 2018).

A construção civil foi outro segmento que devolveu as perdas ocasionadas pela pandemia da Covid-19 e apresentou evolução positiva do índice de volume em 2021. Essa atividade expandiu 9,7% em âmbito nacional e 12,0% em nível estadual quando se analisa o resultado anualizado (Tabela 1). Apesar da desaceleração no ritmo de expansão observada no quarto trimestre de 2021, quando a construção civil cresceu apenas 1,3% em Minas Gerais (1,5% no cenário nacional), é importante ressaltar que o segmento completou seis trimestres consecutivos de crescimento no nível de atividade produtiva na análise da série com ajuste sazonal.

**Tabela 1: Taxas de variação real (%) do Produto Interno Bruto e do Valor Adicionado das atividades econômicas por diferentes óticas de comparação – Minas Gerais e Brasil - 4º Trimestre/2021**

AGREGADOS MACROECONÔMICOS	4º Trim.21/ 3º Trim.21 (série com ajuste sazonal)	4º Trim.21/ 4º Trim.20	Acumulada no ano (2)	Anualizada (2)
<b>Minas Gerais</b>				
<b>PIB</b>	<b>-0,7</b>	<b>0,3</b>	<b>5,1</b>	<b>5,1</b>
<b>VA</b>	<b>-0,5</b>	<b>0,1</b>	<b>4,6</b>	<b>4,6</b>
<b>Agropecuária</b>	<b>8,6</b>	<b>-11,4</b>	<b>-8,4</b>	<b>-8,4</b>
<b>Indústria</b>	<b>-3,6</b>	<b>-0,3</b>	<b>9,2</b>	<b>9,2</b>
Ind. Extrativa Mineral	-6,1	3,8	15,0	15,0
Ind. de Transformação	-3,0	-3,3	9,4	9,4
Construção	1,3	12,4	12,0	12,0
Energia e Saneamento	-2,9	-12,4	-6,7	-6,7
<b>Serviços</b>	<b>0,5</b>	<b>2,3</b>	<b>4,1</b>	<b>4,1</b>
Comércio	-2,2	-2,4	5,5	5,5
Transportes	-3,5	1,4	8,8	8,8
Administração Pública	0,8	2,0	1,4	1,4
Outros Serviços (1)	1,9	8,2	7,1	7,1
<b>Brasil</b>				
<b>PIB</b>	<b>0,5</b>	<b>1,6</b>	<b>4,6</b>	<b>4,6</b>
<b>VA</b>	<b>0,6</b>	<b>1,6</b>	<b>4,3</b>	<b>4,3</b>
<b>Agropecuária</b>	<b>5,8</b>	<b>-0,8</b>	<b>-0,2</b>	<b>-0,2</b>
<b>Indústria</b>	<b>-1,2</b>	<b>-1,3</b>	<b>4,5</b>	<b>4,5</b>
Ind. Extrativa Mineral	-2,4	4,5	3,0	3,0
Ind. de Transformação	-2,5	-6,9	4,5	4,5
Construção	1,5	12,2	9,7	9,7
Energia e Saneamento	-0,2	0,7	-0,1	-0,1
<b>Serviços</b>	<b>0,5</b>	<b>3,3</b>	<b>4,7</b>	<b>4,7</b>
Comércio	-2,0	-2,9	5,5	5,5
Transportes	2,6	9,3	11,4	11,4
Administração Pública	1,0	2,0	1,5	1,5
Outros Serviços (1)	0,7	5,7	5,2	5,2

O resultado favorável da construção civil também é corroborado pelo aumento no pessoal ocupado (registrado tanto pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad Contínua) quanto pelo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), pelo acréscimo na quantidade produzida em nível estadual de insumos típicos da cadeia setorial (fabricação de minerais não metálicos) e pelas vendas de materiais da construção civil na comparação de 2021 em relação a 2020.

A indústria de transformação estadual foi outro segmento que conseguiu compensar as perdas no seu nível de atividade (observada sobretudo no segundo trimestre de 2020) e encerrou 2021 com uma expansão de 9,4% no volume de VAB em relação a 2020. No Brasil, o crescimento observado foi de 4,5% na mesma base de comparação (Tabela 1). Ainda na análise dos resultados anualizados, pode-se afirmar que a variação positiva em nível estadual em 2021 ocorreu em razão da recuperação parcial dos setores do complexo metalomecânico em face da base de comparação extremamente deprimida em 2020.

Apesar do crescimento anual observado em 2021, a indústria de transformação estadual recuou 3,0% no quarto trimestre do ano passado em relação aos três meses imediatamente anteriores, com resultados desfavoráveis, principalmente, na fabricação de produtos têxteis e de produtos químicos na análise da série dessazonalizada.

Fontes: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi), Coordenação de Contas Regionais; Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Nota: (1) Outros serviços incluem: serviços de alojamento e alimentação; serviços de informação e comunicação; intermediação financeira, seguros e previdência complementar; atividades profissionais, científicas, técnicas e administrativas; educação e saúde privada; serviços domésticos; artes, cultura, esporte, recreação e outras atividades de serviços; e atividades imobiliárias e aluguéis. (2) A taxa anualizada compara os doze meses completados no trimestre de referência com o mesmo período imediatamente anterior e, portanto, coincide com a taxa acumulada no ano na divulgação do 4º Trimestre.

Por outro lado, a atividade de **energia** e **saneamento** apresentou queda de 6,7% no volume de VAB em Minas Gerais em 2021 comparativamente a 2020 (Tabela 1). Apesar do avanço na distribuição de energia, o resultado anual negativo foi ocasionado pela retração na geração de energia elétrica em face do baixo volume útil dos reservatórios da matriz hidroelétrica estadual e provocado pelo déficit hídrico ocorrido ao longo de 2021. De acordo com o Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS), a geração de eletricidade em Minas Gerais diminuiu 31,7% na comparação de 2021 com o ano anterior.

Nos serviços, a recuperação no volume de **transporte** ao longo de 2021 foi um dos destaques setoriais, apesar do resultado negativo observado em Minas Gerais no quarto trimestre do ano (-3,5%) conforme a série com ajuste sazonal. De fato, o segmento expandiu 8,8% na economia mineira e 11,4% em âmbito nacional na comparação dos 12 meses completados em dezembro de 2021 em relação ao período equivalente e imediatamente anterior (Tabela 1). O resultado positivo em termos anualizados observado nos serviços de transporte pode ser creditado tanto à retomada das demais atividades econômicas (como a indústria de transformação e a extração mineral) e à consequente necessidade de escoamento da produção local quanto à expansão no transporte de passageiros com o retorno da mobilidade e deslocamento das pessoas (inclusive no que diz respeito à volta na realização de viagens).

O agrupamento “**outros serviços**”, que representa mais de um terço do VAB estadual, também se recuperou das perdas ocorridas em 2020 em razão da redução no fluxo e circulação de pessoas provocado pelo isolamento social adotado para conter a pandemia do coronavírus. Com o retorno de movimentação, o volume de VAB desse agregado cresceu 5,2% no cenário nacional e 7,1% na economia mineira em 2021 na comparação com 2020 (Tabela 1). Houve recuperação dos segmentos anteriormente prejudicados pelas medidas restritivas aplicadas na mobilidade urbana, mas impulsionados pela demanda das famílias. É o caso dos serviços prestados às famílias, dos serviços de hospedagem, alojamento e alimentação fora dos domicílios (bares e restaurantes), dos serviços domésticos e das atividades turísticas. Além disso, também evoluíram positivamente os serviços prestados às empresas (acompanhando a retomada das demais atividades econômicas) e os serviços de informação e comunicação (que vinham crescendo antes da pandemia, mas que se intensificaram no desenvolvimento de sistemas e uso da internet encadeados pelo período de isolamento).

A atividade de comércio apresentou expansão equivalente em Minas Gerais e na economia brasileira no volume de VAB (5,5%) em 2021 comparativamente a 2020 (Tabela 1). Tanto no estado quanto em âmbito nacional, o resultado anual pode ser atribuído, principalmente, ao aumento no volume de vendas de artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos; veículos, motocicletas, partes e peças; artigos de uso pessoal e doméstico e, por último, tecidos, vestuário e calçados.

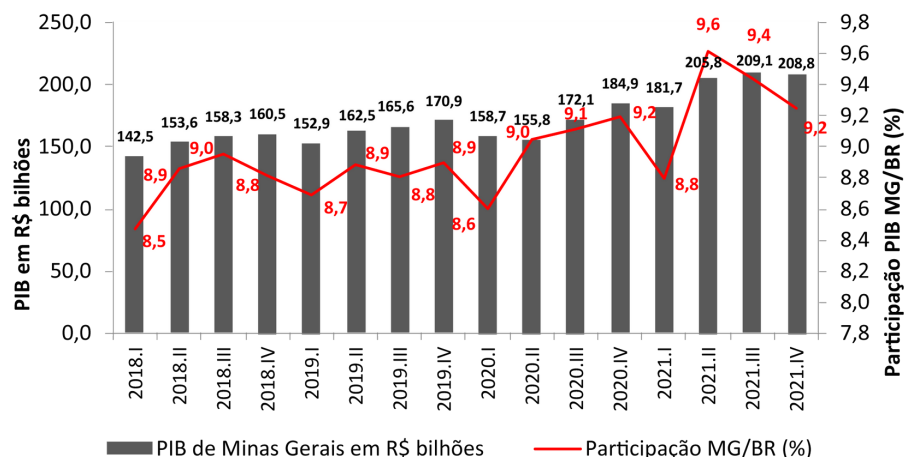
O desempenho da **administração pública** também foi similar em Minas Gerais e no cenário nacional. Enquanto no estado o volume de VAB setorial cresceu 1,4%, no Brasil, a expansão foi ligeiramente superior (1,5%) na análise da variação anualizada (Tabela 1). O resultado positivo pode ser explicado pela retomada gradual no volume na prestação de serviço na saúde pública com o retorno da realização dos procedimentos cirúrgicos, clínicos e de finalidade diagnóstica anteriormente adiados (ou suspensos) em razão da Covid-19.

A atividade **agropecuária** foi prejudicada pela ocorrência de estiagens prolongadas ocorridas ao longo de 2021 e por geadas em algumas regiões do estado. Com isso, o volume de VAB agropecuário se retraiu 8,4% em Minas Gerais na comparação de 2021 com o ano anterior. No Brasil, a retração observada (-0,2%) foi menos intensa do que a constatada em nível estadual na mesma base de comparação (Tabela 1). O resultado negativo no volume da agropecuária mineira foi bastante afetado pela queda na quantidade produzida de café em ano de baixa produtividade em razão do ciclo bianual da cultura. Além do café, outras três culturas relevantes da pauta agrícola estadual (cana-de-açúcar, milho e feijão) apresentaram redução no volume produzido em 2021. Outro fator que, dada sua importância para a pecuária mineira, contribuiu para performance negativa do setor em Minas Gerais foi a redução na quantidade de leite adquirido conforme informações da Pesquisa Trimestral do Leite do IBGE.

Apesar do resultado anual negativo em volume, o nível de atividade da agropecuária no estado aumentou 8,6% na comparação do quarto trimestre de 2021 com o trimestre imediatamente anterior (Tabela 1). Esse acréscimo esteve relacionado com a dissipação do efeito negativo de queda na produção do café (cultura preferencialmente colhida no segundo e no terceiro trimestre do ano) e com a contribuição favorável de algumas culturas com proporção de colheita no trimestre de referência (como a uva e o tomate).

O PIB de Minas Gerais no quarto trimestre de 2021 foi estimado em R\$ 208,8 bilhões e representou 9,2% do PIB nacional no trimestre de referência. Essa participação chegou a alcançar a representatividade de 9,6% no segundo trimestre de 2021 (quando foi observado o crescimento em volume do PIB estadual na série com ajuste sazonal), mas começou a cair a partir do terceiro trimestre com a diminuição nos preços de algumas commodities (como o minério de ferro) e do menor nível de atividade no segundo semestre de 2021 (Gráfico 3).

**Gráfico 3: Evolução do Produto Interno Bruto Trimestral corrente de Minas Gerais (em R\$ bilhões) e da participação do PIB mineiro no nacional – 1º Trimestre/2018-4º Trimestre/2021**



Do valor do PIB estimado no quarto trimestre de 2021 (R\$ 208,8 bilhões), R\$ 26,7 bilhões dizem respeito aos impostos indiretos líquidos de subsídios e R\$ 182,1 bilhões referem-se ao Valor Adicionado Bruto (VAB). Em Minas Gerais, na composição setorial relativa ao quarto trimestre de 2021, o VAB agropecuário foi responsável por R\$ 4,8 bilhões (2,7% do total); o da indústria, por R\$ 53,9 bilhões (29,6% do total); e o dos serviços, por R\$ 123,4 bilhões (67,7% do total).

Com o resultado do quarto trimestre, a estimativa anual inicial do PIB mineiro totalizou R\$ 805,5 bilhões em 2021. Na composição setorial anual relativa, o VAB agropecuário foi responsável por R\$ 59,0 bilhões (8,3% do total); o da indústria, por R\$ 213,4 bilhões (30,1% do total); e o dos serviços, por R\$ 436,9 bilhões (61,6% do total).

Fontes: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi), Coordenação de Contas Regionais; Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

## FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

### Presidente

Helger Marra Lopes

### Vice-presidente

Mônica Moreira Esteves Bernardi

## DIRETORIA DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES

### Diretora - Eleonora Cruz Santos

Coordenadora Geral - Daniele Oliveira Xavier

### Coordenação de Contas Regionais

Leonardo Barbosa de Moraes

### Equipe Técnica

Glauber Flaviano Silveira

Lívia Cristina Rosa Cruz

Marilene Cardoso Gontijo

Raimundo de Sousa Leal Filho

Thiago Rafael Corrêa de Almeida

### Revisão

Eleonora Cruz Santos

Apoio Revisão - Lívia Cruz

### Diagramação

Marcos Guerra

## INFORMAÇÕES PARA IMPRENSA

### ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Telefone: (31) 3448-9580 / 3448-9588

E-mail: comunicacao@fjp.mg.gov.br

Alameda das Acácias, 70, bairro São Luiz,  
Pampulha.

CEP: 31275-150, Belo Horizonte, Minas Gerais

### COORDENAÇÃO CONTAS REGIONAIS

leonardo.moraes@fjp.mg.gov.br